

# A BARCA

## EQUIPE EDITORIAL A BARCA

É com muita satisfação que o segundo número d' *A Barca* solta suas âncoras e começa a navegar. Esta edição começa com um robusto dossiê, intitulado “Cinemas africanos nas histórias e nas teorias do cinema: estéticas, desafios e novos cenários”. Organizado pelas pesquisadoras Ana Camila Esteves (King's College London, Reino Unido), Jusciele Oliveira (Universidade do Algarve, Portugal) e Morgana Gama (Universidade Federal da Bahia, Brasil), o dossiê conta com 13 textos, entre artigos, contribuições para a Seção Livre, traduções, entrevistas e resenhas. Mais informações sobre podem ser encontradas em sua apresentação, escrita por Esteves, Oliveira e Gama.

A seguir, duas seções ganham os sete mares pela primeira vez: Ensaio Visual e Traduções. A artista convidada para a estreia da primeira delas é Paola Barreto, que também é professora do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia. Em “A faca sobre a mesa”, Barreto nos leva até o Benim por meio de suas fotografias e reflexões. Já para a inauguração da segunda, contamos com a tradução “Entrevista de Marguerite Duras a Sara Gómez (Cuba, 1967)”, feita por Renata Hein (Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense).

Em nossa seção Artigos, Ana Maria Acker (Universidade Luterana do Brasil) parte de *Os Jovens Baumann* (Bruna Carvalho de Almeida, 2018), filme cuja narrativa e estética se voltam para o começo dos anos 1990, para pensar o Brasil contemporâneo, um país em latência. O resultado pode ser visto em “Imagens do Brasil em latência e suspensão no filme *Os Jovens Baumann*”. Já Eliana Monteiro (Faculdades Integradas Hélio Alonso – FACHA) e Elis Crokidakis Castro (UFF/Unilasalle/FACHA/IDOR), em “O cinema e seus territórios: cidades e corpos”, investigam a relação entre câmera e corpos em algumas produções de Cláudio Assis a fim de compreender como tal diretor soma corpos e cidades em sua estética.

O primeiro texto da Seção Livre também pensa a relação cidade e cinema. Alinny Ayalla Cosmo dos Anjos (Universidade Federal de Sergipe), autora de “Cinema de Periferia: uma proposta de múltiplas subjetividades políticas”, referencia filmes, coletivos e cineastas para trazer à tona questões como imaginário social e representação e autorrepresentação. O segundo trabalho, por sua vez, é uma análise, feita por Gledson Mercês (Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense), da atuação do Estado brasileiro na implementação ou não de políticas públicas para diversidade racial no audiovisual brasileiro. Mercês denominou sua contribuição “Diversidade racial no audiovisual brasileiro: a resistência do Estado na implementação de políticas públicas”.

Agradecemos a todas as pessoas editoras, autoras e pareceristas que tornaram o segundo número d’A *Barca* possível. Às/aos nossas/es/os leitoras/es/os, esperamos que aproveitem mais esta travessia conosco.